

MULHERES NA DEFESA

UMA FORÇA MOTRIZ EM PLENO DESENVOLVIMENTO

Um observador externo talvez não imagine a abrangência de áreas que integram o Mercado da Defesa e, mais ainda, o quão importante é a atuação das mulheres nesse campo. Culturalmente, tecnologia e defesa não são atividades ligadas à participação feminina, por isso, é sempre importante falar da contribuição que esse time valioso traz para o desenvolvimento da Base Industrial de Defesa e Segurança (BIDS) do Brasil. Tanto na área militar quanto civil as mulheres vêm mostrando seu valor.

A presença delas parece natural hoje em algumas instituições, mas foi apenas em 1982, por exemplo, que a FAB passou a integrar mulheres e no Colégio Naval, RJ, elas só foram admitidas recentemente. As empresas privadas do setor, as áreas de tecnologia, engenharia e administração ainda contam com um número reduzido de profissionais, mas que já se destacam.

O entusiasmo pelo trabalho é flagrante na fala dessas mulheres, que fazem dos desafios a propulsão para voar cada vez mais alto. Confira algumas dessas histórias a seguir.

BRIGADEIRO CARLA LYRIO MARTINS Diretora do Hospital Central da Aeronáutica

“Servir é minha missão e, na FAB, as ferramentas estão em minhas mãos”.

A lembrança mais marcante que a Brigadeiro Carla Lyrio Martins tem dos primeiros anos na Força Aérea Brasileira (FAB) é a experiência na área operacional, como médica do 1º Esquadrão do 10º Grupo de Aviação, em Santa Maria, RS. “Fui a primeira mulher aeronavegante (com função a bordo) e as imagens e a emoção sentidas à época, há 31 anos, ainda me tiram o fôlego.”

Recém-formada em medicina, Carla optou pela vida da caserna buscando exercer a medicina em uma instituição com recursos, estrutura e pessoas capacitadas. Em 1990, ela prestou o primeiro concurso no qual homens e mulheres concorreram em pé de igualdade de oportunidades.

“Constater, já no início da formação militar, que a carreira estava atrelada à dedicação, ao comprometimento, à firmeza de propósitos, jamais vinculada ao gênero.”

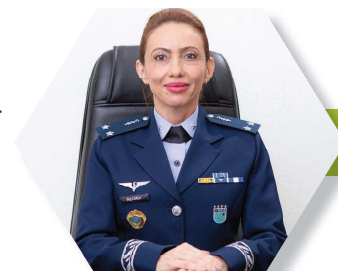
Sobre a prática da medicina na FAB, Carla Lyrio diz que tem sido um privilégio aliar ambas as vocações. “Pertencer à FAB, e trabalhar nas diferentes esferas de complexidade,

me gera realização pela acertada opção profissional. Servir é minha missão e, na FAB, as ferramentas estão em minhas mãos.”

Ela vê as conquistas da carreira como uma consequência natural de vivências, aprendizados, acertos e até de erros. “Entendo perfeitamente que o meu caminho inspira outras mulheres, mas, na verdade, são elas que me inspiram a ser cada vez melhor.”

A brigadeiro tem um conselho para as mulheres que sonham com a vida da caserna:

“A carreira militar é bonita e gratificante, uma excelente escolha, tanto para homens como para mulheres. Os espaços existem e nós mulheres estamos ocupando, gradativamente. Os valores cultuados na caserna são fortes e positivos, capazes de orientar rumo a objetivos audaciosos. Portanto, venham!”



MAJOR OLINDA DE LIMA FARIAS Engenheira Militar - Gerente do Projeto REMAX no Centro Tecnológico do Exército

“Ser mulher no mercado de trabalho e, principalmente, nas Forças Armadas é muito gratificante.”

A engenharia e o Exército chegaram juntos à vida da Major Olinda de Lima Farias. A porta de entrada para a Força terrestre foi o Instituto Militar de Engenharia (IME). A graduação foi concluída em 2004.

Após concluir o mestrado em engenharia elétrica na área de Controle, Estabilização, Navegação e Guiamento de VANTS, ela chegou ao Grupo de Armamento e Munições (GAM), que a levaria ao projeto REMAX. “É uma área sensível e com pouca expertise por parte dos profissionais brasileiros. Fui designada para ser fiscal dos Contratos dos protótipos dos REMAX 1 e 2.”

Quando o Coronel Marcello Eifler deixou o cargo para realizar curso na Escola de Comando e Estado-maior do Exército (ECEME), a Major foi indicada para assumir a gerência do projeto REMAX. “Isso constituiu um verdadeiro desafio, visto que o gerente anterior era Engenheiro Mecânico e de Armamento, e eu Engenheira Eletrônica.”

Quase uma década já passou e ela segue à frente do projeto trabalhando com técnicos civis e militares desenvolvendo tecnologias que têm as tropas como usuários finais. Para harmonizar tudo isso, a Major Olinda procura não perder de vista que as pessoas são únicas. “É necessário muito diálogo para entender todas as partes.”

Ao longo desse tempo, as dificuldades não foram poucas, mas para a Major “a recompensa é ter quase 300 Sistemas de Armas REMAX distribuídos nos mais diversos rincões do Brasil, com um nível de maturidade tecnológica compatível com a maioria dos sistemas de armas em uso no mundo, que garantem a segurança e a integridade do combatente brasileiro, melhoram a qualidade de vida e aumentam o poder de fogo.”

Para ela, “ser mulher no mercado de trabalho e, principalmente, nas Forças Armadas é muito gratificante. Nossa presença representa um exemplo de superação para que outras mulheres possam se juntar a nós e fazer a diferença”, afirma a Major.



CLAUDIA TOCANTINS Gerente de Projetos da Fundação Ezute

“A área de Defesa é exigente e para coordenar projetos no setor é preciso vontade de aprender e estudo constante.”

A menina, que um dia sonhou ser astronauta, descobriu, através do bom desempenho escolar e o gosto por matemática, que queria mesmo era construir coisas. Formada em Engenharia da Computação, Claudia Tocantins desenvolveu sua carreira na coordenação e gerência de projetos, o que lhe permitiu trabalhar em diversas áreas como desenvolvimento de *software*, telecomunicações, sensoriamento remoto, meio ambiente, ensino e defesa.

Embora atue como Gerente de Projetos na Fundação Ezute há bastante tempo, Claudia tem trabalhado principalmente na área de Defesa nos últimos 8 anos. Ela diz que, nesse período, foi um privilégio trabalhar em programas estratégicos da Marinha do Brasil, como o SisGAZ (Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul) e o MANSUP (Míssil Antinavio de Superfície) - ambos de alta complexidade técnica e com forte contribuição para o desenvolvimento da BIDS.

“A área de Defesa é exigente e para coordenar projetos no setor é preciso vontade de aprender e estudo constante.” Mas ela destaca que “a atuação de cada profissional e sua trajetória são únicas e a carreira é moldada a partir das experiências acumuladas ao longo do tempo.”

Para Claudia, o maior desafio de trabalhar na BIDS é a dificuldade na continuidade orçamentária. “Temos muita gente competente no Brasil, mas alguns investimentos são de longo prazo e parte do potencial que desenvolvemos se perde à medida que perdemos uma janela de oportunidade ou parte de uma equipe que foi capacitada em determinada tecnologia.”

Ela encerra com um toque de bom humor, dizendo que, na verdade, o projeto mais difícil em que atua é pessoal: a maternidade. “Talvez porque é mais ‘gente’ do que ‘tecnologia’ e sou, simultaneamente, patrocinadora, gerente, equipe e beneficiária.”



BEATRIZ VIDIGAL XAVIER DA SILVEIRA ROSA
Engenheira de Produção Mecânica e Diretora da ABIMDE

"O fato é que as mulheres têm olhares diferentes para as questões e têm muito a contribuir."

A engenheira de produção mecânica Beatriz Vidigal da Silveira Rosa, ou Bia Rosa como é mais conhecida, atua nos setores de indústria e infraestrutura há 40 anos. Ela chegou à área de defesa em 2007. "Foi quando passei a me dedicar ao Programa de Nacionalização do PROSUB. Em 2010 fiz o curso de especialização em engenharia de defesa do IME-RJ e compreendi a importância da colaboração civil-militar para o desenvolvimento sustentável do setor."

Desde 2009, ela participa da diretoria da ABIMDE e explica que a atividade associativa, especialmente em prol da indústria nacional, esteve presente em sua vida desde a infância, por meio do exemplo do seu pai, Marcos Vidigal Xavier da Silveira. "Já vinha há muitos anos me dedicando a questões de Conteúdo Local, nos diversos projetos que participei, devido aos ensinamentos de uma vida toda sobre a importância para o nosso país de mantermos o conhecimento localmente."

Sobre a participação das mulheres na indústria da Defesa, ela diz que, "como em todos os setores produtivos da sociedade, pouco a pouco vem aumentando."

Bia ressalta que essa velocidade da ocupação desse espaço pelas mulheres vem orientando a iniciativa de movimentos como as ações da ONU (Organização das Nações Unidas) no âmbito da CSW (Commission on the Status of Women), nas cinco regiões do mundo, para incentivar o aumento de mulheres e meninas em carreiras STEM - Science, Technology, Engineering and Maths. "O fato é que as mulheres têm olhares diferentes para as questões e têm tido muito a contribuir para o desenvolvimento sustentável das carreiras técnicas e o setor de defesa não é diferente."

ANDREA HEMERLY
Diretora do Programa de Fragatas Classe Tamandaré, na empresa Atech

"Esses sistemas contribuem para as operações de manutenção da paz e para a capacidade dissuasória e operacional das Forças Armadas. Isso motiva!"

A engenheira Andrea Hemerly acredita na construção da carreira por meio de esforço pessoal. Considera a crença no mérito fator determinante para estar no posto que ocupa. Mas faz questão de lembrar que teve grandes mentores. "Deles, tive a oportunidade de receber apoio e orientação."

Diretora do Programa de Fragatas Classe Tamandaré (PFCT), da empresa Atech, do grupo Embraer, foram os sistemas complexos e desafiadores que a atraíram para a área de Defesa. "Como diz a Estratégia Nacional de Defesa, esses sistemas contribuem para as operações de manutenção da paz e para a capacidade dissuasória e operacional das Forças Armadas. Isso motiva!"

Andrea vê o PFCT como uma excelente oportunidade para incentivar a retomada da Indústria da Construção Naval, assim como outras iniciativas em andamento na Marinha. "Como sabido, esse contrato requer um alto índice de conteúdo nacional e certamente esse é um ponto de muita relevância para a SPE Águas Azuis (Empresa formada pela Thyssenkrupp Marine Systems, EMBRAER Defesa & Segurança e ATECH, do Grupo EMBRAER)".

Ao avaliar sua trajetória, ela diz que é desafiador lidar com evoluções tecnológicas e, ao mesmo tempo, trazê-las para o mercado mais fechado e conservador da Defesa. Pontua que, no Brasil, um grande obstáculo é, ainda, a continuidade de orçamento que permita um planejamento mais assertivo. Mas afirma que os desafios são a parte mais gratificante do trabalho.

ELIANA FARIA
Diretora de RH da IACIT

"Felizmente, a atuação das mulheres na área de Defesa vem crescendo com avanços consideráveis."

Após uma longa e bem-sucedida carreira na área educacional, chegando à coordenação de uma importante instituição de cursos técnicos e faculdade, de São José dos Campos, SP, Eliana Faria percebeu que sua experiência e conhecimento na gestão de pessoas seriam muito adequados aos planos de evolução da empresa IACIT, da qual é sócia.

"Decidi me dedicar exclusivamente à empresa, na área de Recursos Humanos que é tão rica e diversa e está em constante evolução principalmente considerando que estamos inseridos num mercado muito desafiador e dinâmico, o tecnológico." Para ela, o setor de defesa, o desenvolvimento tecnológico é um propulsor de conhecimentos para outras áreas.

Sobre a presença de mulheres no mercado de defesa, ela diz que "tende a ser mais desafiador até pela natureza dos poderes que foram, por muito tempo, totalmente masculino e que ainda hoje são comandados, na maioria, por homens."

Eliana lembra que no Brasil a participação feminina nas forças armadas foi institucionalizada só a partir de 1980 e no ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica) em São José dos Campos - SP, as mulheres só foram admitidas em 1996. "Mas, felizmente, a atuação das mulheres na área de Defesa vem crescendo com avanços consideráveis."

A diretora completa dizendo que ter metade das diretorias da IACIT comandadas por mulheres é um dos grandes orgulhos da empresa. "Procuramos sempre os melhores profissionais, com o melhor potencial para cada função, independente de gênero."

ALESSANDRA STEFANI
Ceo da Mac Jee

"O nosso trabalho diário contribui efetivamente para a melhoria da nossa sociedade."

CEO da Mac Jee há mais de 5 anos, Alessandra Stefani diz que a indústria de defesa tem particularidades que ela não viu em outras experiências profissionais. "Os desafios são constantes e complexos, afinal estão relacionados à segurança e soberania das nações."

Com formação e experiência focadas em estratégias para minimizar riscos e maximizar resultados, Alessandra acredita que essa visão sistêmica de negócios é especialmente importante na área de Defesa. "A operação no desenvolvimento de produtos estratégicos de defesa requer um planejamento muito assertivo e que identifique possíveis erros estruturais na cadeia produtiva."

Sobre a preparação necessária para alcançar o posto de comando de uma grande empresa, sendo mulher, ela diz que, antes de qualquer competência ou formação, é necessário ter muita força de vontade. "Liderar equipes, principalmente em grandes empresas, é uma missão que exige dedicação, comprometimento e resiliência."

Alessandra vive de perto essa situação, no comando da empresa, atravessando uma pandemia. Mas afirma que "ter a oportunidade de liderar a Mac Jee é uma satisfação indescritível."

Para ela, solucionar os desafios é a melhor parte do trabalho. "Ao fazer isso proporcionamos produtos e serviços que garantem não só a segurança, como a paz em diversas nações." E lembra que grande parte da tecnologia que usamos no dia a dia teve início no mercado de defesa. "Sinto que o nosso trabalho diário contribui efetivamente para a melhoria da nossa sociedade."

DRA FERNANDA DAS GRAÇAS CORRÊA
Coordenadora do Departamento de Ciência, Tecnologia e Inovação da Seprod/MD

Existem diversas mulheres altamente qualificadas, que podem contribuir no Ministério da Defesa e diversos setores."

Apassionada pelo mar e tudo que o envolve, a doutora Fernanda das Graças Corrêa passou a adolescência esperando o Colégio Naval permitir acesso às mulheres, mas isso só ocorreu recentemente. Determinada a trabalhar com algo ligado ao mar, no início do curso de História na antiga Universidade Gama Filho, se tornou estagiária na Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM).

Na graduação, a dra. Fernanda iniciou os estudos sobre a defesa das linhas de comunicação do Brasil no Atlântico Sul, na 2ª Guerra Mundial. Depois deu continuidade, no mestrado, ao tema Defesa Naval no Atlântico Sul, com foco no projeto do submarino nuclear brasileiro. O tema de mestrado foi aprovado pelo primeiro Programa Pró-Defesa, uma parceria entre o Ministério da Educação e da Defesa para formar mão de obra especializada em temas de Defesa. "Ali nasceu o meu sonho com a carreira civil de analista de defesa do Ministério da Defesa."

Depois, vieram o doutorado e o convite para trabalhar na Amazônia Azul Tecnologias S.A. (AMAZUL).

"Foi um grande presente e uma excelente oportunidade de pôr em prática boa parte dos conhecimentos que aprendi na academia." Após o fim do contrato com a AMAZUL, Fernanda usou o tempo da pandemia para mais um pós-doutorado, em Modelagem de Sistemas Complexos, na USP (Universidade de São Paulo). Finalmente, em fevereiro de 2021, ela foi recrutada pela Secretaria de Produtos de Defesa (Seprod) para desenvolver a área de Inteligência Tecnológica no Ministério da Defesa.

Mesmo tendo alcançado seu objetivo, a dra. Fernanda diz que sente falta de mais espaço para carreira civil na Defesa. "Existem diversas mulheres altamente qualificadas, com capacidade e produtividade na área, que podem contribuir no Ministério da Defesa e diversos setores", afirma.

JULIANA MOTA
Diretora de Pesquisa e Desenvolvimento da Alltec Brasil

"Trata-se de vencer os limites diários e estar sempre em busca de expandir esses limites."

Quando responde o que é mais gratificante e mais desafiador no trabalho desenvolvido na Defesa, Juliana Mota é objetiva. "É extremamente gratificante atuar em uma área estratégica e de grande relevância para a soberania do nosso país e que não se limita às questões militares, contemplando também temáticas ambientais, saúde coletiva e bem-estar social. E é exatamente essa pluralidade que faz essa atuação tão desafiadora, pois a missão é nobre ao envolver o cuidado com o nosso país e com os brasileiros."

Ao concluir o curso de Engenharia Química, ela começou o mestrado de materiais voltados à proteção balística. No mesmo período ingressou na Alltec e, no fim do mestrado, passou a integrar o time de engenharia encarregado de desenvolver a blindagem do Guarani, veículo para transporte de tropas do Exército Brasileiro, em parceria com a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos). E não pararam mais de trabalhar em conjunto.

"Atuar com alto desempenho e tecnologia avançada é bastante estimulante, pois o intuito é a qualidade, o que nos permite inovar, criar e presenciar o aprimoramento permanente. Trata-se de vencer os limites diários e estar sempre em busca de expandir esses limites."

Com cerca de 15 anos de experiência na área de Defesa e Tecnologia, Juliana vê muitos avanços na participação feminina, mas também muito espaço a ser conquistado, principalmente em postos de liderança. "O importante é destacar que competência não é questão de gênero, ainda há resistência em algumas áreas, mas já temos um histórico e exemplos de mulheres desbravadoras, que têm feito toda a diferença."

